

**PROJETO DE LEI Nº 4465/2024****EMENTA:**

**FICA INSCRITO O NOME DE RUBENS BEYRODT PAIVA NO LIVRO DOS HERÓIS E HEROÍNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

**Autor(es): Deputada VERONICA LIMA**

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****RESOLVE:**

**Art. 1º** Fica o nome de RUBENS BEYRODT PAIVA inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas do Estado do Rio de Janeiro, de que trata a Lei Estadual nº 5.808, de 25 de agosto de 2010.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário do Edifício Lúcio Costa, 12 de novembro de 2024.

**VERÔNICA LIMA  
DEPUTADA ESTADUAL**

**JUSTIFICATIVA**

**Rubens Beyrodt Paiva** ([Santos, 26 de dezembro de 1929](#) — [Rio de Janeiro, 21 ou 22 de janeiro de 1971](#)) foi um [engenheiro civil](#) e [político brasileiro](#) dado como [desaparecido durante a ditadura militar](#) no país.

Sua morte só foi confirmada 40 anos após o sumiço, depois de serem prestados depoimentos dos ex-militares envolvidos no caso, à [Comissão Nacional da Verdade](#). Foi [torturado](#) e [assassinado](#) nas dependências de um [quartel militar](#) entre 20 e 22 de janeiro de 1971, seu corpo foi enterrado e desenterrado diversas vezes por agentes da repressão até ter seus restos jogados ao mar, na costa da cidade do [Rio de Janeiro](#), em 1973, dois anos após sua morte.

É um dos casos investigados pela [Comissão Nacional da Verdade](#), que apura mortes e desaparecimentos na [ditadura militar brasileira](#).

Era filho do ex-prefeito da cidade paulista de Eldorado, [Jaime Almeida Paiva](#), [advogado](#), [fazendeiro](#) do [Vale do Ribeira](#) e despachante do [Porto de Santos](#), e de Araci Beyrodt. Casou-se com [Maria Lucrecia Eunice Facciolla](#), com quem teve cinco filhos: [Marcelo Rubens Paiva](#), [escritor](#) e [jornalista](#), Vera Sílvia Facciolla Paiva, [psicóloga](#) e [professora](#), Maria Eliana Facciolla Paiva, [jornalista](#), editora de arte e professora, Ana Lúcia Facciolla Paiva, [matemática](#) e [empresária](#), e Maria Beatriz Facciolla Paiva, psicóloga e professora.

Formou-se em engenharia civil pela [Escola de Engenharia](#) da [Universidade Presbiteriana Mackenzie](#), localizada no bairro de [Higienópolis](#) em [São Paulo](#), em [1954](#). Militou no [movimento estudantil](#) na campanha "[O petróleo é nosso](#)". Foi presidente do [Horácio Lane \(CAHL\)](#) e vice-presidente da [União Estadual dos Estudantes de São Paulo](#).

Em 20 de janeiro de 1971, seis homens que disseram pertencer à Aeronáutica, armados com metralhadoras, invadiram a casa de Rubens Paiva, no Rio de Janeiro, para prendê-lo, sem contudo apresentar um mandado de prisão. Ele acalmou os invasores, pediu que guardassem as armas e vestiu-se. Saiu de terno e gravata, guiando o próprio carro. A recuperação posterior desse carro seria a prova de que o ex-deputado fora preso — o que os órgãos de repressão negavam.

Em fevereiro de 2014, a Comissão Nacional da Verdade denunciou que o assassino de Rubens Paiva foi o ex-tenente do exército Antônio Fernando Hughes de Carvalho, oficial do CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva) ligado à Cisa (Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica), através de depoimento de outro dos envolvidos, o coronel da reserva Armando Avólio Filho, ex-integrante do Pelotão de Investigações Criminais da Polícia do Exército (PIC-PE), presente ao interrogatório e tortura de Paiva. A morte do ex-deputado se deu nas dependências do Destacamento de Operações de Informações (DOI) do I Exército, na Rua Barão de Mesquita, Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro.

Em 26 de maio de 2014, a Justiça Federal aceitou a denúncia formulada pelo Ministério Público Federal contra cinco militares acusados de envolvimento na morte de Rubens Paiva. Os réus são acusados de homicídio triplamente qualificado, ocultação de cadáver, associação criminosa e fraude processual. O juiz que aceitou a denúncia defende que, apesar da lei da anistia, crimes previstos pelo código penal brasileiro continuam passíveis de processo e que, para se enquadrar na Lei da Anistia, seria preciso que o crime estivesse fundamentado nos atos institucionais da ditadura.

Por isso, conclamamos os pares desta casa legislativa para apoiarem a presente proposição indicando Rubens Beyrodt Paiva para o Livro dos Heróis e Heroínas do Estado do Rio de Janeiro.

## Legislação Citada

## Atalho para outros documentos

## Informações Básicas

<b>Código</b>	20240304465	<b>Autor</b>	VERONICA LIMA
<b>Protocolo</b>	200017	<b>Mensagem</b>	
<b>Regime de Tramitação</b>	Ordinária		

**Link:**

## **Datas:**

<b>Entrada</b>	26/11/2024	<b>Despacho</b>	26/11/2024
<b>Publicação</b>	27/11/2024	<b>Republicação</b>	

## Comissões a serem distribuídas

**01.:Constituição e Justiça****▼TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 4465/2024**

PROXIMO >>	<< ANTERIOR	- CONTRAIR	+ EXPANDIR	BUSCA ESPECIFICA
<b>Cadastro de Proposições</b>				<b>Data Public Autor(es)</b>
▼ Projeto de Lei				
▼ 20240304465				
→ <a href="#">FICA INSCRITO O NOME DE RUBENS BEYRODT PAIVA NO LIVRO DOS HERÓIS E HEROÍNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. =&gt; 20240304465 =&gt; {Constituição e Justiça }</a>				27/11/2024    Veronica Lima
→ <a href="#">Distribuição =&gt; 20240304465 =&gt; Comissão de Constituição e Justiça =&gt; Relator: Sem Distribuição =&gt; Proposição 20240304465 =&gt; Parecer:</a>				
PROXIMO >>	<< ANTERIOR	- CONTRAIR	+ EXPANDIR	BUSCA ESPECIFICA

